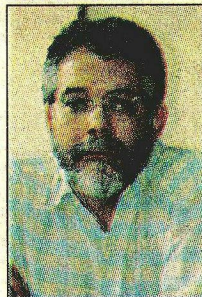


Como evitar a degradação da qualidade de vida no DF?



**GUSTAVO SOUTO
MAIOR**
Engenheiro

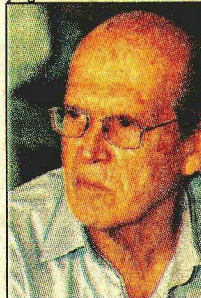
Kleber Lima 20.4.00



“É uma questão ampla. A qualidade de vida é ligada a uma série de indicadores como saúde e educação. Um dos principais é a questão ambiental. O meio ambiente deve ser encarado como uma questão de peso, pelas políticas públicas. Todos os governos do DF colocaram a questão à margem das políticas públicas. Existe a Secretaria de Meio Ambiente, mas é meio de fachada. A questão sempre fica relegada a segundo plano. O Parque Nacional tem 30 mil hectares e uma rica biodiversidade. O Parque sempre é encarado como problema, impedimento para o desenvolvimento, e não como solução. O entorno do Parque está praticamente ocupado por invasões. A longo prazo isso vai afetar a qualidade de vida. O DF tem um privilégio que temos que defender para que não fique como outras regiões metropolitanas. Aqui, 43% do território são formados por áreas ambientais protegidas, pelo menos no papel.”

CARLOS MAGALHÃES
Coordenador do
Conselho Técnico de
Preservação de Brasília

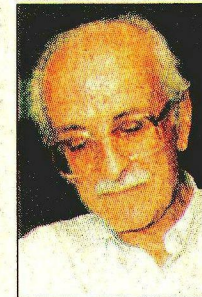
Jorge Cardoso 28.10.98



“Ninguém discute que a qualidade de vida do DF é boa. Isso se deve, em grande parte, ao projeto da cidade. A primeira providência para evitar a degradação é respeitar o projeto da cidade. Brasília (Plano Piloto) foi projetada para comportar 500 mil, 600 mil pessoas. Atualmente, o Plano Piloto possui 350 mil habitantes. O DF, por sua vez, tem dois milhões de habitantes. Essa população acrescida à população do Entorno pressiona o equipamento urbano do Plano Piloto. O que fazer para evitar isso? Levar a qualidade de vida para as cidades. O Plano Piloto não pode ser a perspectiva desses habitantes. É necessário desenvolver com uma política séria as cidades-satélites e o Entorno. Brasília seria então o indutor de desenvolvimento e não o concentrador.”

ALDO PAVIANI
Geógrafo e professor da
UnB

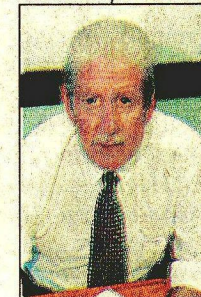
Ronaldo de Oliveira 7.10.98



“É necessário um programa de ampliação das vagas de trabalho. Não no Plano Piloto, mas em outras cidades como Santa Maria e Planaltina. No Distrito Federal, não houve descentralização de empregos. Oportunidades encontradas no Plano Piloto não existem em outras cidades. A vida se degrada porque estão eliminando postos de trabalho sem criar novos postos, surgindo assim o que chamo de lacunas de trabalho. Além da criação de novos empregos, é necessário, claro, a manutenção dos antigos. Deve-se também manter a segurança e a saúde pública em limites aceitáveis. Esses serviços devem ser descentralizados, assim como devem haver mais e melhores escolas na periferia. Por último, transportes condizentes, de melhor qualidade e preço compatíveis com a realidade dos usuários.”

**INÁCIO DE LOIOLA
GUBERT**
Presidente do Conselho
Comunitário da Asa
Sul

Paulo de Araújo 26.4.00



“Para se ter uma boa qualidade de vida é preciso haver participação. A comunidade é notada pela sua organização. Dividida em prefeituras e conselhos, ela pode levar seus anseios e preocupações às autoridades governamentais. Levando suas reivindicações a essas pessoas, de maneira organizada, estará contribuindo de forma contundente para manter a qualidade de vida em um nível elevado. Hoje, já é possível constatar melhorias aqui no DF, tímidas ainda, na saúde e na segurança por causa da participação mais efetiva da comunidade nas políticas públicas. A manutenção da qualidade de vida no DF passa pela participação comunitária na condução de políticas públicas.”